



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7736 | Salvador, segunda-feira, 05.08.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Nem aí para a sociedade

Para os bancos, o lucro é a única coisa que interessa. O sistema financeiro, o mais lucrativo da economia nacional, ao invés de gerar emprego e políticas que auxiliem o desenvolvimento do país, cortam postos de trabalho e prejudicam o atendimento à população. Não estão nem aí para a sociedade. Página 2



Resistência para salvar o Banco do Brasil

Página 3

Bolsonaro dá as costas para o Nordeste

Página 4



Os bancos, que exploram os trabalhadores e clientes brasileiros, não ajudam o país a sair da crise



Cortes prejudicam a economia

Demissões impactam no dinheiro que circula no país

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS em atividade no país ampliam a política de cortes, um caminho que prejudica a economia, o atendimento ao cliente e o trabalho dos bancários, cada vez mais sobrecarregados e doentes. Tudo em nome da modernização dos serviços.

Não dá para negar que o avanço da tecnologia é bom. No entanto, as empresas se apro-

veitam para cortar custos. É o caso das organizações financeiras, que reduzem o quadro de pessoal, fecham agências e deixam desassistida a população que não tem acesso à internet (cerca de 30% dos brasileiros, a maioria idosos - 68,9%, segundo o IBGE) ou que preferem o atendimento humanizado.

O Itaú quer desligar até 6,9 mil funcionários por meio do PDV (Programa de Demissão Voluntária). Em 2018, foram desligados 8.618 trabalhadores. Também fechou mais de 200 agências desde o ano passado. Detalhe: o lucro líquido foi de R\$ 13,87 bilhões só no primeiro semestre.

Mas, os cortes não são feitos apenas pe-

los privados. Sob o comando do governo Bolsonaro, os públicos seguem a mesma política. E, neste caso, o caminho prejudica a retomada do crescimento.

Depois de um vai e vem danado, a Caixa mantém o PDV que deve desligar mais 3.500 empregados. Desde 2014, a instituição financeira fechou quase 20 mil postos de trabalho. Já o BB, que anunciou uma nova reestruturação nesta semana, quer desligar 2.300 funcionários e transformar 333 agências em postos de atendimento, com serviços limitados. As medidas desidratam as duas estatais que chegam aos rincões do país e oferecem crédito mais barato.

Bancos abusam. Cheque especial vai a 322,2%

OS BANCOS não têm pena. Mesmo com lucros bilionários, demitem milhares de pais e mães de família e abusam dos clientes. O cheque especial, por exemplo, subiu de novo e chegou a 322,2% ao ano. Desde janeiro, a taxa já cresceu 9,6 pontos percentuais.

Os juros da modalidade são 14 vezes maiores do que a do crédito consignado. Diante dos abusos e sem uma política rigorosa de fiscalização, ao consumidor só resta fugir da armadilha. O cheque especial é o dinheiro que o banco deixa na conta do cidadão, mas não é dele, e muita gente cai nessa cilada.

Outra modalidade que o brasileiro deve correr se não quiser ter dor de cabeça é o rotativo do cartão de crédito. A taxa chegou a 300,1% ao ano. O rotativo é o crédito tomado pelo consumidor quando paga menos do que o valor integral da fatura do cartão.



A dívida total das empresas totaliza R\$ 32 bilhões e atinge mais de 8 milhões de trabalhadores



Dívida de empresas chega a R\$ 32 bilhões de FGTS

OS TRABALHADORES deveriam ficar tranquilos no que diz respeito ao FGTS. Porém, 8 milhões de pessoas ainda não receberam o benefício porque cerca de 225 mil empregadores devem R\$ 32 bilhões ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Ou seja, não depositaram o que deveriam.

Dados da PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional) mostram que as 20 empresas com as dívidas mais altas somam cerca de 7% do valor total atrasado referente ao FGTS (R\$ 2,302 bilhões).

O problema é ainda pior, pois a maio-

ria está falida ou em recuperação judicial, como Varig, Vasp, Busscar Ônibus, Sociedade Universitária Gama Filho e Laginha Agroindustrial. A dívida da Associação Sociedade Brasileira de Instrução, dos Correios, da Eletropaulo e da Teka Tecelagem Kuehnrich é de mais de R\$ 86 milhões.

É um absurdo. O FGTS foi criado em 1966 com a intenção de substituir a estabilidade dos empregados com mais de 10 anos na mesma empresa. O empregador deve recolher mensalmente 8% sobre o salário do trabalhador.



Cheque especial é uma armadilha dos bancos

Ampliar a resistência é essencial

Ataques do governo não cessam. É lutar

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ONDA de ataques aos direitos dos trabalhadores, o desmonte das estatais, os cortes em áreas fundamentais para o desenvolvimento do país, o cenário que divide o Brasil, os problemas enfrentados pelos bancários do BB. Esses são alguns dos assuntos discutidos no 30º CNFBB (Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil).

Especialistas que participaram dos debates foram enfáticos. É fundamental se adequar ao novo cenário e se organizar para enfrentar os retrocessos que tiram direitos dos



Estatais, como o BB, têm fundamental importância para o crescimento do país

trabalhadores e desmontam o Estado, para atender a agenda do neoliberalismo. É o caso de bancos como o BB.

A sociedade precisa saber

qual é o papel das estatais no crescimento do país, como atuam, quais são os beneficiados pelos programas geridos pelas empresas. Para se ter ideia, en-

tre 2017 e 2018, o BB destinou R\$ 103 bilhões em crédito para o produtor rural, sendo R\$ 21,1 bilhões para o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

A agricultura familiar mantém, hoje, cerca de 12 milhões de pessoas economicamente ativas na zona rural, que ajudam a desenvolver o interior do país e ainda garantem alimento de qualidade na mesa dos brasileiros.

Modelo chinês

O modelo de gestão pública da China foi mencionado. O país tem crescimento anual de cerca de 6% e duplicou a renda em 30 anos. Os principais bancos chineses são públicos. O oposto do que acontece hoje no Brasil.

Conecef reforça a luta e a unidade

A POLÍTICA do governo que retira direitos e fragiliza a Caixa, com o intuito de entregar ao mercado privado, esteve no centro dos debates dos empregados do único banco 100% público do país, durante o 35º Conecef, encerrado na sexta-feira, em São Paulo.

Os palestrantes foram enfáticos: o processo de privatização está em curso. O anúncio da venda das loterias, cartões,

seguros e as ações contra o FGTS são exemplos. “Precisamos nos levantar em defesa da democracia, dos nossos direitos e do patrimônio nacional, para impedir que seja entregue ao mercado financeiro. Enquanto houver esperança, haverá resistência”, destaca o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos.

Diante desse cenário, o grande desafio dos bancários é cons-

truir uma estratégia comum, com novas formas de comunicação, valores como solidariedade, tolerância, transparência e autorresponsabilidade. Pois, todos precisam de uma Caixa 100% pública.

Os empregados da Caixa ainda fizeram análise sobre as condições do mercado de trabalho, depois da reforma trabalhista e da terceirização. A justificativa do governo era de que o país precisava se modernizar e desburocratizar, para retomar a geração de emprego.

A promessa era de abrir cerca de 8 milhões de postos formais em dois anos. Mas, na prática, se observa a precarização do trabalho, com a retirada de direitos significativos dos trabalhadores.

Muitos profissionais de TI (Tecnologia da Informação) que atuam na Caixa, por exemplo, já trabalham no modelo home-office. De acordo com o RH do banco, cabe ao empregado providenciar toda a infraestrutura e ainda tem de garantir e se responsabilizar para que não ocorram acidentes de trabalho.

PAQ prevê corte de 2,2 mil funcionários

O DESMONTE do Banco do Brasil avança com a abertura do PAQ (Programa de Adequação de Quadros). A expectativa da direção da empresa é cortar 2,2 mil funcionários e ainda rebaixar 333 agências, com a justificativa de ampliar a competitividade. Pura balela.

A intenção é reduzir a instituição financeira para privatizar. O presidente do BB, Rubem Novaes, já entregou os planos do governo. Por diversas vezes, declarou que quer vender o banco.

E vem trabalhando para isso, não só com a queda do quadro de pessoal e o fechamento de agências, como com a redução dos programas de inclusão social geridos pela instituição financeira. Sem dúvidas, péssimo para o país e a nação.



Conecef reafirma necessidade de ampliar a resistência em defesa da Caixa

FÁTIMA MEIRA - FUTURA PRESS



Na gestão Bolsonaro, Nordeste é penalizado com redução no número de empréstimos



Com Bolsonaro, banco boicota região Nordeste

A concessão de novos empréstimos teve queda drástica

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NORDESTE tem sido prejudicado com a gestão da Caixa. A concessão de novos empréstimos para a região foi reduzida. Dos R\$ 4 bilhões autorizados para governadores e prefeitos de todo o país até julho, apenas R\$ 89 milhões, ou seja, cerca de 2,2% do total, foram para os representantes nordestinos em menos de dez operações.

O volume é bem menor do que em anos anteriores. O Nordeste recebeu, no ano passado, R\$ 1,3 bilhão. O valor representa 21,6% dos R\$ 6 bilhões fechados pela instituição financeira em operações para governos regionais. Já em 2017, foram contratados R\$ 7 bilhões pela Caixa, sendo que 18,6% do total (R\$ 1,3 bilhão) foram direcio-

nados para o Nordeste.

Em nota, o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, afirmou que as contratações (novas concessões) apresentam “sazonalidade” e variam ano a ano, dependendo do número de pleitos recebidos e da aprovação dos ritos anteriormente relacionados. No entanto, em reportagem da grande imprensa foi apurado a existência de uma fila de pedidos de empréstimos para a região e que não obtiveram autorização do banco.

A negação do financiamento de R\$ 133 milhões para que a prefeitura de São Luís (MA) arque com obras de infraestrutura e do governo da Paraíba, de João Azevedo (PSB), no valor de R\$ 188 milhões, comprova. Já a prefeitura de Florianópolis, de Gean Loureiro (sem partido), foi aprovada em menos de uma semana. Foi solicitado um crédito de R\$ 100 milhões para obras de infraestrutura, transporte, energia e logística. No mínimo estranho.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ENDOSSO Ao cobrar da procuradora-geral da República, Raquel Dodge, o afastamento de Deltan Dallagnol da coordenação da Lava Jato, o Supremo Tribunal Federal assina embaixo, ou melhor, confere legalidade e legitimidade às denúncias do *Intercept*, que expõem as relações depravadas entre o MPF, Moro e Gebran Neto do TRF4. Um escândalo atrás do outro.

UMBIGO Depois de tantas ilegalidades, arbitrariedades, de muita promiscuidade envolvendo todo o sistema de justiça, somente agora, quando as novas denúncias do *Intercept* revelam as conspirações de Deltan Dallagnol contra ministros do STF e esposas, o Supremo se mexe para tomar uma atitude contra o procurador federal, coordenador da Lava Jato. Doe no umbigo.

LESA-PÁTRIA O golpismo neoliberal atacava Lula por fazer *lobby* internacional em defesa das empresas brasileiras. Atitude nacionalista, função de qualquer presidente da República. Agora, após Moro e a Lava Jato quebrarem as grandes construtoras nacionais, Bolsonaro entrega as obras de infraestrutura do Brasil às multinacionais norte-americanas. Crime de lesa-pátria.

CARÊNCIA O futuro da Petrobras estará em jogo na quarta-feira, quando o STF julga a ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) do PT para impedir a venda fatiada da empresa, inclusive campos do pré-sal, como quer o governo Bolsonaro. Tomara que não, mas a tendência é o Supremo liberar. Diante de tanto entreguismo, o Brasil carece de uma boa dose de nacionalismo.

CLARIDADE Em meio a tanta notícia ruim gerada pelo governo Bolsonaro e a agenda ultraliberal, felizmente um acontecimento alvissareiro. Sem dúvida, a criação do Consórcio do Nordeste, formado pelos nove estados que compõem a região, renova as esperanças e ajuda a fortalecer a resistência democrática. Luz nordestina para livrar o Brasil do breu neofascista.

Garanta participação na corrida

FALTA pouco para a 23ª Corrida dos Bancários e os atletas não podem perder a oportunidade de participar da prova com grande vantagem. O prazo para se inscrever com preços promocionais de apenas R\$ 48,00 (bancário sindicalizado) e R\$ 62,00 (demais atletas) é até 11 de agosto.

No dia seguinte, os valores sobem para R\$ 58,00 (associado

ao Sindicato) e R\$ 72,00 (demais corredores). Para se inscrever, basta clicar no *banner* localizado na parte superior do *site* do SBBA e fazer o cadastro.

A corrida acontece no dia 25 de agosto, com largada no Parque Costa Azul, às 7h. São dois percursos: um de 8,2 quilômetros e outro de 4,5 quilômetros.

Ainda dá tempo de os corredores

treinarem pesado. Os prêmios este ano também estão garantidos. Além de medalhas, quem participa da prova na modalidade de 8,2 quilômetros ganha prêmio em dinheiro, com valores de até R\$ 400,00. Mais detalhes no regulamento, que consta no *site*.

